



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 120/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O FUTURO

Vamos falar de futuro, já que o passado ficou amargo. Até o Uruguai se foi. Mas a derrota também faz parte da vida. Claro que todo mundo vai culpar o Dunga: basta ver a primeira página do Globo no dia seguinte. Para mim, é um sujeito sério e respeitável, fez um bom trabalho e as declarações dele depois do jogo foram admiráveis, mostrando mais uma vez seu caráter muito bom. Então, vamos ao futuro.

O futuro pertence a Deus, mas também a nós que lavramos as sendas entre as oportunidades que nos são abertas. O futuro do Brasil pode, sim, ser muito influenciado pela vontade política dos seus cidadãos, e fez muito bem o Governo em criar um Ministério para o mister de nos preparar no pensar o longo prazo e propor políticas de Estado. Foi entregue inicialmente a um grande pensador, Mangabeira Unger, que preferiu infelizmente abandonar a tarefa. Substituiu-o, entretanto, outro grande pensador, mais executivo, objetivo e pragmático, o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães.

Espremido pelo limite de tempo da sua missão, convocou um excelente auxiliar, Luiz Alfredo Salomão, e trabalhou com decisão e eficácia, preparando uma primeira minuta que submete agora à discussão da sociedade. Apertado de tempo, mesmo assim fugiu do tecnocratismo comum nesses casos, e buscou o caminho democrático de escuta às vozes da Nação. Não só dos experts, ouvidos logo nos primeiros momentos, mas de todos os setores envolvidos e interessados do País.

Do que li e ouvi desta minuta, manifesto meu acordo. Falo da visão geral, das prioridades e das metas estabelecidas, que caracterizam um salto de substância, salto quantitativo e qualitativo, capaz de colocar o Brasil entre as cinco ou seis nações de maior PIB do mundo em 2022, com eliminação da pobreza miserável e um padrão de vida médio de verdadeira dignidade. E, mais, com um potencial militar de inspirar respeito. Estou, sim, de acordo com um esforço de vontade nacional, de planejamento e investimento, para alcançarmos esse patamar daqui a doze anos. É que nesse próximo momento, o do nosso segundo centenário, o mundo estará ingressando numa fase histórica de extrema dificuldade e o Brasil tem de estar preparado para um desempenho extraordinário que lhe estará destinado. O Planeta estará provavelmente mostrando sinais exaustivos e absolutamente alarmantes de degradação das condições propícias à sobrevivência humana. Não poderá mais crescer sua economia global (um impasse para o capitalismo que tem de crescer ou morrer), e as tensões pela luta de preservação das condições mais favoráveis e dos recursos necessários aos padrões de vida mais altos suscitará, certamente, conflitos de profundidade até hoje não conhecidas do homem.

Se a humanidade não conseguir contornar o enorme potencial de conflitos e não encontrar outro leito para o curso da sua história, acabará por se extinguir na guerra da água, na guerra do petróleo e da energia, na guerra da hegemonia econômica, na guerra ecológica, na guerra dos espaços vitais, na guerra das migrações e do xenofobismo, nas guerras santas, na guerra da defesa da civilização, na guerra do terrorismo, na guerra do caos. Podendo ou não haver a guerra atômica.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 120/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

As grandes potências podem ganhar todas essas guerras, mas a qualidade de vida dos seus povos decairá até condições que, vistas pelos padrões de hoje, se mostrarão insuportáveis. E elas, essas potências, pela sua história de dominação, cobiça, colonialismo, belicismo e agressividade, pela desconfiança profunda que suscitam em todo o mundo, não terão condições de exercer liderança mundial na busca desse outro caminho das negociações políticas complexas e espinhosas, que deverão se desenvolver para preservar a espécie e o planeta de uma devastação irrecuperável. O Brasil, entretanto, tem história, tradição, respeitabilidade e competência para este desempenho. Certamente será um dos países principais desse grande fórum, se não o principal. Será preciso, entretanto, que desfrute de uma estrutura econômica das mais produtivas do mundo, e de um poder militar que lhe permita exercer plenamente sua grande vocação de Potência da Paz.

E, ainda, é essencial que exiba um quadro político interno que seja exemplo de democracia, de respeito humano e de distribuição justa capaz de se constituir em exemplo a ser internacionalizado.

Imagino que essas considerações tenham sido levadas em conta na elaboração da proposta de Plano-22 que será levada à discussão nas próximas semanas. E é muito importante que a sociedade brasileira ingresse nessa discussão atenta a este novo papel do País no mundo, fundado no reconhecimento global da nossa afirmação política de repúdio ao uso da força, de opção definitiva pela paz e pelas soluções através da negociação. Quando a ONU, criada para o cumprimento dessa missão, estiver completando cem anos de existência, quase no meio do século, é imprescindível que esses objetivos estejam sendo cumpridos. Do contrário, sem ser necessária nenhuma voz da profecia, o apocalipse realmente estará descendo dos céus.

É imprescindível que nós, brasileiros, façamos bem a nossa parte.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br